



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências



ARARI, MINHA CIDADE

Cinco letras associadas
Nomeiam minha cidade
Onde lembranças aladas
Riscam o céu da saudade
Pairam nas vistas cansadas.

Cinco pequenos versos
Cada estrofe conterà
Trazendo fatos imersos
Na história desse lugar
Fruto de relatos diversos.

Nas colinas do Maranhão
Onde o azul e o amarelo
Pintaram de verde o chão
Um lugar simples e belo
Perdeu-se na imensidão.

Arari, a flor da Baixada
Sob o sol tropical reluz
Por séculos abençoada
Pelo Bom Senhor Jesus
Levando a cruz pesada.

Abraçada pelo Mearim
Há mais de cem anos
O amor nunca tem fim
É maior que os oceanos
Maior que o céu, enfim.

Mas o que significa “Arari”
O nome desse meu torrão?

Uns dizem: *mambira* ou
urari
Outros dizem com
convicção:
Índio, rio, lago, arara e siri.

Um dia, a verdade floresceu
Na palavra do homem de fé
O padre Brandt assim
escreveu:
Uma moita na boca do
igarapé...
Arariba! É que a palavra
encolheu!

Pela lei do menor esforço
Arariba evoluiu para *Arari*
O tempo deu um reforço
E fez a população repetir
A palavra marcada no torso.

Cesar Marques e suas
lições
Falam da Arari de outros
dias
Em 1803 havia três
habitações
Em 1820 já eram vinte
moradias
Crescendo o número de
aldeões.



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências



Antes de Sítio Velho e
Bonfim
Havia um núcleo
populacional
Chamado Ribeira do Mearim
Que antecedia Arari, afinal
Margeando o rio sem fim.

Para essa freguesia foi
nomeado
O religioso José da Cunha
D'Eça
Cuidando de cada fiel
batizado
O padre jesuíta trabalhou à
beça
Dotando a igreja de terra e
gado.

Num dia agônico e sombrio
A tragédia abateu a
população
Uma rua foi engolida pelo rio
Depois de profunda erosão
Até a capelinha sucumbiu.

Procurando fugir do mal
O povo todo decidiu mudar
Bonfim, Barreiros, Pericao
Viveriam em outro lugar...
Arari! Eis o primeiro sinal.

Cunha D'Eça não fundou
Arari

O município surgiu
lentamente
Pequenos povoados aqui e
ali
Crescendo ao sol
complacente
1864! A cidade passa a
existir!

Do solo fértil e confiável
Ergueram-se os canaviais
E o clima morno, favorável
Afangava o gado nos currais
Abençoando o povo amável.

Esse povo cheio de raça
À sua protetora agradeceria
Celebrando a Festa da
Graça
Pelas bênçãos de cada dia
Entoando ladainhas na
praça.

Não poderia esquecer,
porém
De Bom Jesus dos Aflitos
Que sempre dissera Amém!
Depois de ouvir tantos gritos
Festejando o santo também.

Um século e meio depois
A cidade abraçada pelo rio
Colhe milho, feijão e arroz
E o tempo em seu assovio
Corre no lombo dos bois...



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências



Mas é outra iguaria
A razão da felicidade
A Festa da Melancia
Mexe com toda a cidade
Aumenta-lhe a economia.

Nosso povo hospitaleiro
Nunca perdeu as raízes
Trabalha o ano inteiro
Anseia por dias felizes
E o tempo por parceiro.

Da Matriz à ponte arqueada
Passa a imponente avenida
Artéria mais movimentada
Que conduz a seiva da vida
Numa cidade encantada...

O rio de águas barrentas
Segue em direção ao mar
Nas margens lamacentas
Crianças só querem brincar
Em casa, as mães
desatentas.

Fernandes, Bogéa,
Nogueira
Garcia, Santos, Silva,
Soares
Lopes, Abreu, Sousa,
Vieira...
Famílias povoando os
lugares

Muito além da antiga
Ribeira.

O tempo, velho bondoso
Apaixonou-se por Arari
Atraído pelo povo amistoso
Passou e ficou por aqui...
E hoje declama saudoso:

Nas colinas do Maranhão
Onde o azul e o amarelo
Pintaram de verde o chão
Há um município singelo
Perdido na imensidão!

Banhado pelo Igarapé Nema
Que vem do Lago da Morte
E proporciona a piracema
Ao povo que semeia sorte
E tem a fé como emblema!

À beira do Mearim
adormece
Após tantos anos
passados...
O povo ainda recorre à
prece
Implorando chuva nos
roçados
Quando a esperança
esmorece.

E que não falte melancia
Arroz, mandioca e feijão



Instituto Histórico e Geográfico de Arari
Academia Arariense de Letras Artes e Ciências



Pois assim terá energia
Nas fibras do coração
Para enfrentar cada dia.

Pedro Dutra Neto

(Contista, romancista e
poeta – Instituto Histórico e
Geográfico de Arari (IHGA) /
Academia Arariense de
Letras Artes e Ciências
(ALAC))